

Artigo

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DA PESSOA IDOSA: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Jurema Silva da Cunha¹
Rita de Cassia do nascimento²
Emmanoela de Almeida Paulino Lima³
Iracema Filgueira Leite⁴

RESUMO - O processo do envelhecimento se torna multidimensional onde ocorre de maneira gradativa, dinâmica e progressiva surgindo alterações funcionais, bioquímicas e morfológicas que pode afetar o funcionamento do organismo. O objetivo para esta pesquisa foi identificar as produções científicas acerca da assistência de enfermagem no envelhecimento saudável da pessoa idosa. A pesquisa foi retratada através de uma revisão integrativa. Obtendo por bases de dados a SCIELO e LILACS. A pesquisa foi contemplada nos seus resultados nove artigos. A amostra possibilitou relatar que a enfermagem desempenha como assistência a conscientização das pessoas a respeito da situação em que vivem e das consequências de suas escolhas para a sua saúde. Deste modo, percebemos que o estudo traz grande revelações sobre o envelhecimento saudável, e a enfermagem tem grande relevância para a demanda desse contexto com relação a saúde do idoso.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Humanização. Idoso.

ABSTRACT - The aging process becomes multidimensional where it occurs gradually, dynamically and progressively resulting in functional, biochemical and morphological

¹ Enfermeira pela Faculdade São Vicente de Paula. Pós Graduanda em Urgência e Emergência e UTI na FESVIP. Email: Juremadantas77@hotmail.com

² Enfermeira pela Faculdade São Vincente de Paula, Técnica enfermagem, Bombeira Civil. E-mail: ritadecassiadonascimento01@gmail.com

³ Enfermeira. Pós Graduanda em Ginecologia e Obstetricia na FESVIP. E-mail: manupaulino@gmail.com

⁴ Doutoranda em Modelos de Decisão e Saúde . Professora da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula



Artigo

changes that can affect the functioning of the organism. The objective of this research was to identify the scientific productions about nursing care in the healthy aging of the elderly. The research was portrayed through an integrative review. Getting from databases to SCIELO and LILACS. The research was contemplated in its results nine articles. The sample made it possible to report that nursing plays a role in raising people's awareness of the situation in which they live and the consequences of their choices for their health. In this way, we realized that the study brings great revelations about healthy aging, and nursing has great relevance to the demand of this context with respect to the health of the elderly.

Keywords: Nursing care. Humanization. Old man.

1 INTRODUÇÃO

Os idosos são representados por 12% da população mundial, com previsão de duplicar esse quantitativo até 2050 e triplicar em 2100. A maior longevidade pode ser considerada uma história de sucesso para a humanidade. Esses anos extras de vida permitem à população planejar o futuro de modo distinto das gerações anteriores, dependendo de um elemento central: a saúde (TAVARES et al., 2017).

Desta forma, o processo do envelhecimento se torna multidimensional onde ocorre de maneira gradativa, dinâmica e progressiva surgindo alterações funcionais, bioquímicas e morfológicas que pode afetar o funcionamento do organismo. Além de representar uma integração de vários fenômenos biológicos, psíquicos, culturais e sociais que se tornam constantes alvos de discussão, principalmente por envolver áreas da atenção à saúde do idoso ou uso de políticas públicas (SCHMINSKI; VIEIRA, 2016).

Sendo assim, estudo mostram que no ano de 2050, a expectativa de vida nos países desenvolvidos será de 87,5 anos para os homens e 92,5 para as mulheres. Já nos países em desenvolvimento, será de 82 anos para homens e 86 para mulheres, ou seja, 21 anos a mais do que os 62,1 e 65,2 atuais. Este fenômeno ocorre devido à redução nas taxas de fecundidade e mortalidade (FELIX, 2015).

Entretanto, foi a seguir do ano de 1970 que o Brasil teve seu perfil demográfico transformado: de uma sociedade majoritariamente rural e tradicional, com famílias



Artigo

numerosas e alto risco de morte na infância, passou-se a uma sociedade principalmente urbana, com menos filhos e nova estrutura nas famílias brasileiras. (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Diante deste aspecto, o envelhecimento deve ser observado como fenômeno global que teve início em países desenvolvidos e em desenvolvimento, nos quais ocorre um crescente aumento do percentual do número de idosos em comparação com os outros grupos etários da população total. Assim, estudos sobre essa categoria social são bastante significativos, pois refletem a mudança ocorrida no Brasil e impele o Estado a repensar suas ações na área de saúde (SOUSA et al., 2016). No entanto, as repercussões do envelhecimento para a sociedade são consideráveis, especialmente no que diz respeito à saúde. (MARI et al., 2016).

A busca pela qualidade de vida no envelhecer tem sido palco de discussões sobre as problemáticas relacionadas a essa questão que tem sido vista por um viés diferente na área da saúde pública, uma vez que, acredita-se que o envelhecimento ativo tornar-se-á uma valiosa conquista para sociedade em questão. O empenho pela busca da qualidade de vida vem crescendo, e essa ideia traz consigo um referencial antigo de promoção à saúde e emerge como um paradigma para a ampliação das políticas públicas com foco nas dimensões positivas em relação à saúde e ao controle de doenças dos idosos (SILVA et al., 2016).

O envelhecimento ativo está baseado no tripé saúde, participação e segurança com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. Permite que as pessoas percebam e busquem exercer suas potencialidades ao longo do curso da vida para a promoção do bem-estar físico, social e mental. Essa política de envelhecimento ativo que chega ao Brasil em 2005 dispõe que as pessoas idosas sejam estimuladas a se tornarem protagonistas sociais, que visa a elaboração e execução de políticas públicas de acordo com as necessidades do segmento idoso (DÁTILLO; CORDEIRO, 2015).

Entretanto, sabemos que o envelhecimento proporciona experiências boas, e provoca uma perda gradativa e progressiva da capacidade funcional e cognitiva, causando, pois à dependência desses sujeitos, fato este que se configura como uma adversidade a ser superada. Nesse sentido, o envelhecimento saudável passa a ser uma questão recorrente entre vários estudiosos, que dizem não existir uma definição uniformizada e aceita por todos sobre envelhecimento, mas, biologicamente falando,



Artigo

sabe-se que é um processo contínuo, progressivo e, em muitos casos, doloroso, no sentido amplo da palavra (CORDEIRO et al., 2014).

Enfim, percebe-se que a enfermagem é uma profissão que presta o cuidado para as pessoas, ao longo de suas vidas, nas mais diversas áreas de atenção e tem no processo de envelhecimento populacional um amplo espaço de trabalho a ser conquistado e construído como campo de conhecimento. O conhecimento produzido deve se consolidar em boas práticas de forma a superar a lacuna entre a teoria e a prática e provocar mudanças no cuidado de enfermagem à pessoa idosa, contribuindo de forma preponderante para um envelhecimento saudável (ALVAREZ; SANDRI, 2018).

Diante desta problemática tão desafiadora que é promover uma qualidade de vida saudável a população idosa, mesmo que as políticas públicas sejam desprovidas destes tipos de assistência. O estudo tem por justificativa, ampliar o campo de cuidados voltados a vida saudável da pessoa idosa, onde o profissional de enfermagem deve priorizar essa população com incentivo, em busca de uma nova vida e saúde para os idosos.

Além disso a pesquisa se torna relevante para os profissionais de saúde aprimora conhecimento dentro do contexto de geriatria, como forma de elaborar estratégias que facilite o bem-estar e vida saudável do idoso.

Por meio desta temática, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Quais as produções científicas acerca da assistência de enfermagem no envelhecimento saudável da pessoa idosa?

OBJETIVO

Identificar as produções científicas acerca da assistência de enfermagem no envelhecimento saudável da pessoa idosa.



Artigo

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Processo do envelhecimento

A longevidade é uma conquista da humanidade nos últimos séculos, resultante das descobertas científicas e tecnológicas que celebram o avanço da sociedade do conhecimento. Nesta ótica, o prolongamento da vida do ser humano traz à cena pública a realidade do envelhecimento, posicionando a pessoa idosa como sujeito de direitos e como eixo de preocupação e investimento das políticas públicas, exigindo do Estado o redimensionamento de sua agenda pública. Essa conquista articula direitos ao segmento social formado pelos idosos cuja condição de cidadania necessita ser assegurada e realçada, especialmente em países como o Brasil (SILVA, 2016).

O envelhecimento humano está sujeito a influências intrínsecas, como a constituição genética individual responsável pela longevidade máxima e os fatores extrínsecos condizentes às exposições ambientais a que o indivíduo sofreu como o caso de dieta, sedentarismo, poluição, entre outros. Esses fatores proporcionam uma grande heterogenidade no envelhecimento. (FRIES; PEREIRA, 2011).

O processo de envelhecimento é um percurso progressivo que ocorre durante a vida afetando todos os organismos, resultando em alterações dos padrões fisiológicos de um indivíduo, em uma relação mútua de fatores sociais, culturais, biológicos e psicológicos. O conceito de envelhecer pode ser entendido como algo subjetivo e de transformações biopsicossociais que modificam aspectos comuns em indivíduos saudáveis, levando-os a novas percepções de enfrentamento da vida (CANCELA, 2017).

No Brasil, assim como em diversos países em desenvolvimento, o aumento da população idosa vem ocorrendo de forma muito rápida e progressiva, sem a correspondente modificação nas condições de vida. O aumento da população idosa brasileira será de 15 vezes, aproximadamente, entre 1950 e 2025, enquanto o da população como um todo será de não mais que cinco vezes no mesmo período. Tal aumento colocará o Brasil, em 2025, como a sexta população de idosos do mundo, em números absolutos. Nas últimas décadas, esse fato tem aumentado a consciência de que está em curso um processo de envelhecimento (DAWALIBI et al., 2013).

Nesse contexto, a demografia brasileira tem sofrido drásticas mudanças nas últimas décadas, principalmente quanto à inversão da pirâmide etária, colocando os



Artigo

idosos em maior número. Esse aumento da população idosa é devido à redução da natalidade, fazendo com que o nível de idosos cresça proporcionalmente. Outro fator importante para esse evento são as novas descobertas na ciência com a elaboração de novas tecnologias e as descobertas de novas substâncias farmacológicas que possibilitam o prolongamento da vida confrontando as patologias (MELO, 2017).

Possuindo características próprias em sua estrutura social, a velhice coloca-nos como sujeitos e agentes da saúde para abrir espaços e vivenciar novas experiências, levando-se em consideração que o envelhecimento possui múltiplas dimensões, as quais abrangem questões de ordem social, política, cultural e econômica. Assim, essas questões relativas ao envelhecimento humano têm sido tema de relevante importância, uma vez que, nos países em desenvolvimento, como o Brasil, a estimativa de vida das pessoas tem aumentado de forma significativa (OLIVEIRA, 2018).

Na realidade, existe uma grande preocupação com o idoso, nas diversas áreas, pois ele constitui um grupo bastante diferenciado entre si e em relação aos demais grupos etários, ao qual o acolhimento torna-se uma das principais diretrizes éticas, estéticas e políticas da Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, em geral, levando-se em consideração, principalmente, as características demográficas, econômicas, sociais e de saúde do país (GARUZI et al., 2014).

Envelhecimento ativo

A Organização Mundial de Saúde (OMS) adotou o termo de “envelhecimento ativo” no final dos anos 90. Onde consiste no processo de consolidação das oportunidades para a saúde, a participação e a segurança, com o intuito de melhorar a qualidade de vida, à medida, que as pessoas envelhecem. Este conceito aplica-se a indivíduos e a grupos populacionais. Esta forma de encarar o envelhecimento concede aos indivíduos uma outra percepção das suas capacidades, no que diz respeito, ao seu bem-estar físico, social e mental ao longo da vida e permite-lhes participar na sociedade de acordo com as suas necessidades, interesses e capacidades (AZEVEDO, 2015).

O conceito de envelhecimento ativo foi referenciado pela primeira vez em 1998, numa publicação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), tendo posteriormente evoluído para a defesa de uma política para o



Artigo

“envelhecimento ativo”, através da Organização Mundial de Saúde (OMS) (MOULEART; PARIS, 2013).

O envelhecimento deve ser vivido de uma forma ativa. Surgida através de três pilares basilares em que se apoia o envelhecimento ativo: saúde, segurança e participação. Importante determinar que a Saúde se refere ao bem-estar físico, mental e social. É importante manter os níveis baixos os fatores de risco que interferem no aparecimento das doenças crônicas e no declínio funcional. Por sua vez quando os fatores de proteção são elevados, as pessoas beneficiam de uma melhor qualidade de vida, são capazes de cuidar de si, mantendo-se mais saudáveis (AZEVEDO, 2015).

Nesta perspectiva, o envelhecimento ativo refere-se ao processo de otimização das possibilidades de saúde, de participação e de segurança, a fim de aumentar a qualidade de vida durante a velhice. Este aplica-se tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais, permitindo que as pessoas compreendam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida, participem ativamente na sociedade de acordo com as suas necessidades, desejos e capacidades (VELOSO, 2015).

Entretanto, os projetos de envelhecimento ativo, os programas e as políticas que promovam a saúde mental e relações sociais são tão importantes como as atividades que melhoram as condições físicas de saúde. O envelhecimento ativo também preconiza que as pessoas idosas participem na sociedade de acordo com as suas necessidades, desejos e capacidades. Para além disto, também propicia proteção, segurança e cuidados adequados quando necessários (AZEVEDO, 2015).

Portanto, o envelhecimento ativo e a abordada ao longo do ciclo vital, sendo princípios fundamentais na orientação de respostas políticas inovadoras ao envelhecimento. Neste sentido, as orientações passam pela promoção de incentivos que permitam o prolongamento da vida ativa e que garantam a empregabilidade dos trabalhadores mais velhos, de modo a contribuir para o combate da discriminação etária no mercado trabalho (VELOSO, 2015).

Na busca de uma melhor qualidade de vida, fruto de um envelhecimento com independência e autonomia, de um envelhecimento saudável e ativo, tem-se investido no desenvolvimento de programas sociais e de saúde voltados para a preservação da independência e da autonomia, sendo metas fundamentais não só do governo, mas de todos os setores da sociedade. Como uma importante estratégia para alcançar esse desafio, destaca-se o Programa de Saúde da Família, desenvolvido nas Unidades de



Artigo

Saúde da Família, sendo apontado como eficiente para alcançar medidas específicas de promoção a saúde (FERREIRA et al., 2012).

É importante que seja aferido o impacto que a prática de um envelhecimento ativo tem na vida dos idosos, tendo como objetivo principal estudar o efeito que o envelhecimento ativo tem na qualidade de vida dos idosos. Neste sentido, pretendeu-se testar as seguintes hipóteses: Os idosos que adotam um envelhecimento ativo apresentam um elevado nível de satisfação com a vida; os idosos que envelhecem tendo hábitos de vida ativos apresentam um melhor estado de saúde (auto-reportado) (ESGUEIRA, 2013).

A chave para um envelhecimento bem-sucedido era a continuação de uma vida ativa na velhice, ou seja, a substituição de relações, funções e atividades de meia-idade que foram perdidas, a fim de manter atividades e satisfação com a vida. No entanto, esta abordagem era baseada em objetivos reducionistas que colocavam uma expectativa irrealista em indivíduos idosos para manter os níveis de atividade que tinham anteriormente, independentemente de limitações funcionais, não reconhecendo a heterogeneidade dos mesmos (AREOSA et al., 2016).

Atualmente a problemática de envelhecimento ativo encontra-se presente nas políticas públicas nacionais e internacionais, como uma abordagem fundamental para enfrentar os desafios do envelhecimento da população. Este surge na sequência de um envelhecimento saudável preconizado até então, pretendendo ter uma abordagem mais abrangente e multidimensional, que para além de abranger a saúde, foque aspetos socioeconómicos, psicológicos e ambientais, que influenciam o envelhecimento (VELOSO, 2015).

PROCEDIMENTO METODOLOGICO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual possibilita a síntese e a análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado. A construção da presente revisão integrativa foi fundamentada nos estudos que detalham a temática. Além de ser um método de estudo que proporciona a síntese de conhecimento, que é realizado a partir de coleta de dados em fontes secundárias por meio de levantamento bibliográfico com intuito de aprofundar a reflexão sobre o tema. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).



Artigo

Para execução do presente estudo de acordo com a revisão integrativa, foram utilizadas seis etapas:

- **Primeira etapa:** Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa.
- **Segunda etapa:** Após a formulação da questão de pesquisa inicia-se a busca na base de dados para seleção dos estudos que serão incluídos.
- **Terceira etapa:** Definições das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, com o propósito de sintetizar as informações e identificar a potencialidade relevante dos estudos.
- **Quarta etapa:** Avaliação dos estudos contidos na revisão integrativa a fim de garantir a validade da revisão, a análise deve ser realizada de forma crítica cada resultado diferente ou conflitante nos diferentes estudos.
- **Quinta etapa:** Esta etapa corresponde à fase de discussão dos princípios resultados na pesquisa, comparação com o conhecimento teórico e a identificação de implicações resultantes da revisão.
- **Sexta etapa:** Esta etapa corresponde à elaboração do documento que deve estar de acordo com a descrição das etapas percorridas pelo revisor podendo ser apresentados em tabelas gráficos ou quadros nos quais é possível fazer a comparação entre os estudos selecionados bem como a visualização de padrão diferença.

A pesquisa teve como questão norteadora a seguinte pergunta: Quais as produções científicas acerca da assistência de enfermagem no envelhecimento saudável da pessoa idosa?

Para a coleta de dados foi elaborado instrumentos baseados na literatura científica, pesquisadas nas bases de dados Biblioteca virtual em saúde (BVS), sob os bancos de dados da SCIELO e LILACS. Usando como descritores: Assistência de enfermagem, envelhecimento saudável e idoso. Localizado no portal da BVS, por meio da sigla AND.

Sendo levantados em considerações os artigos publicados no período de 2014 a 2018, na íntegra em português e selecionados aqueles de maior importância em relação ao número de citações que envolvem esta pesquisa. Excluíram-se artigos que só disponibilizassem resumo, teses, em outro idioma sem ser português, e os que não respondiam à questão de pesquisa após a aplicação desses critérios



Artigo

O instrumento de coleta de dados usados nesta pesquisa (APÊNDICE A), conteve as seguintes informações: ano, autor, título, revista, origem e método.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atual pesquisa obteve um total de 64 artigos, encontrados nos bancos de dados anteriormente citados. Permitindo que apenas 9 fizesse parte da amostra final desta pesquisa.

No entanto, o quadro abaixo irá levantar os dados permitido no Apêndice A escolhidos, sendo organizado no instrumento de coletas de dados, conforme mostra a seguir.

QUADRO 1- Instrumento de coleta de dados (revisão integrativa)

Ano	Autor	Título	revista	Origem	Método
2013 1	Rinaldi et al	O papel da enfermagem e sua contribuição para a promoção do envelhecimento saudável e ativo	Revista Eletrônica Gestão & Saúde	Mato Grosso	Revisão bibliográfica
2014 2	Lobo; Santos e Gomes	Nível de dependência e qualidade de vida da população idosa	Rev Bras Enferm	Portugal	Estudo observacional transversal
2015 3	Valer et al	O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol	Porto Alegre	Estudo descritivo qualitativo
2015 4	Valcarenghi et al	Produção científica da Enfermagem sobre promoção de saúde, condição crônica e envelhecimento	Rev Bras Enferm	Santa Catarina	Revisão integrativa



Artigo

2015 5	Sousa e Oliveira	Viver a (e para) aprender: uma intervenção-ação para a promoção do envelhecimento ativo	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol	Rio de Janeiro	Estudo transversal
2016 6	Nunes; Santos e Nascimento	Promoção da saúde e de um envelhecimento saudável: contribuição da enfermagem	Congresso internacional do envelhecimento humano	Campina Grande	Revisão sistemática
2017 7	Farias et al	Assistência de enfermagem na busca por um envelhecimento ativo	Congresso nacional do envelhecimento humano	Campina Grande	Revisão bibliográfica
2017 8	Santos; Assis e Oliveira	Envelhecimento saudável: a equipe de enfermagem na promoção do autocuidado de idosos	Congresso internacional do envelhecimento humano	Patos	Revisão literária
2017 9	Ferreira et al	Busca do autocuidado por idosos na rede de atenção à saúde	Revista Contexto & Saúde	Minas Gerais	Pesquisa qualitativa

O estudo 1, mostra que se tratando de assistência, é preciso que a enfermagem desenvolva um plano de intervenção que tente priorizar a melhoria da qualidade de vida, bem como o envelhecimento ativo, mantendo a capacidade funcional do idoso. Para isso, durante a assistência de enfermagem, faz-se necessário que haja uma identificação precoce dos agravos à saúde, bem como a adoção de práticas que promovam as trocas dialógicas e a de promoção à saúde.

No entanto o estudo 2, determina que o envelhecimento saudável se torna muito importante para o aumento da expectativa de vida da pessoa idosa. Desse modo, as práticas de educação em saúde incentivada pela enfermagem, podem conscientizar os idosos nas decisões sobre sua saúde e capazes de realizar seu autocuidado. Além disso, a assistência do enfermeiro também favorece a conscientização das pessoas a respeito



Artigo

da situação em que vivem e das consequências de suas escolhas para a sua saúde, fazendo com que cada um saiba manter sua qualidade de vida.

No estudo 3 os autores mostram que o envelhecimento saudável assume uma conceituação mais ampla do que a ausência de doença, sendo considerado um processo de adaptação às mudanças que ocorrem ao longo da vida. Dessa forma, a enfermagem juntamente com sua assistência deve abranger grupos para favorecer educação em saúde e aprendizado quanto a comportamentos saudáveis, estimulam a autonomia da pessoa idosa, melhoram a autoestima, promovem uma melhor qualidade de vida e proporcionam a inserção social dos participantes.

Sendo assim, o estudo 4 demonstra que nas últimas décadas, a política de promoção para o envelhecimento saudável tem-se destacado mundialmente como importante ferramenta na busca da construção do conceito ampliado de saúde que priorize ações de melhoria da qualidade de vida dos sujeitos. Sendo assim, a assistência de enfermagem ao idoso é essencial para que as ações sejam permeadas pela promoção da saúde. Além de mostrar como o elemento se torna fundamental para promover a saúde do indivíduo idoso, para que este se torne mais independente de cuidados e que, mesmo acometido por doenças crônicas, saiba conviver com suas limitações ou incapacidades.

Dessa forma, o estudo 5 retrata que a atuação de enfermagem na equipe multidisciplinar está centrada no processo educativo com o idoso e seus familiares, tendo como finalidade a sua independência funcional, a prevenção de complicações secundárias, sua adaptação e da família à nova situação. Por meio da assistência de enfermagem sistematizada, a enfermeira elabora, executa e avalia o Plano assistencial de enfermagem individualizado, respeitando os diferentes estágios da reabilitação em que o idoso pode se encontrar.

Além disso, o estudo 6 permite destacar que a enfermagem tem um papel fundamental na contribuição para a promoção da saúde e um envelhecimento saudável, pois os enfermeiros gerontólogos devem ter conhecimento científico de todos os sistemas e da fisiologia do organismo humano e seu funcionamento nessa etapa da vida, já que são habilitados para ajudar pessoas idosas a conviverem melhor com os desafios e as transformações orgânicas da terceira idade, fazendo com que o envelhecer seja visto como algo normal do ser humano e não como o “fim da vida”, como muitos julgam



Artigo

Já o estudo 7 relata que para um envelhecimento ativo e saudável a enfermagem deve elaborar estratégias de prevenção de doenças e promoção da saúde, melhorando a qualidade de vida dessa população. A enfermagem pode orientar o indivíduo por meio da educação em saúde tendo como base a dialogicidade e o respeito pelo outro, para que assim possa elaborar ações que visem à manutenção da autonomia e independência dos idosos.

O estudo 8 classifica que a promoção do autocuidado orientado pela equipe de enfermagem abre caminhos para o desenvolvimento de estratégias que possibilitem a diminuição do risco de doenças degenerativas, com o objetivo de minimizar os danos à saúde, essas ações estão fundamentadas na divulgação de informações para a comunidade, articuladas no contexto socioeconômico de cada indivíduo e no ambiente em que se inserem. As estratégias preventivas são fundamentadas na tentativa de reduzirem doenças possíveis de prevenção.

Enfim o estudo 9 determina que quanto à equipe multiprofissional, o enfermeiro é um dos principais autores responsáveis pelo desenvolvimento de ações que visam ao autocuidado dos idosos, como a realização de grupos educativos, caminhadas orientadas, oficinas e principalmente devem ser capazes de orientar, incentivar, auxiliar e buscar alternativas que promovam a saúde e o bem-estar do idoso.

No entanto, percebemos que a enfermagem possui um papel muito importante na saúde do idoso. O qual atuar diretamente nas ações de prevenção, mostrando a importância do autocuidado com a saúde da pessoa idosa. Além de incentivar a essa população as variadas formas de manter o seu envelhecimento saudável, para que assim, possam prolongar sua vida com saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento, antes considerado um fenômeno, hoje, se torna parte da realidade da maioria das sociedades no mundo inteiro.

o aumento da expectativa de vida do idoso, estar claramente associada à relatividade da melhoria no acesso da população aos serviços de saúde, às campanhas nacionais de vacinação e aos avanços tecnológicos da medicina.

No entanto, percebe-se que contextualizar o envelhecimento saudável como paradigma na produção científica brasileira é, antes de tudo, tentar buscar formas de



Artigo

alcançá-lo e estimular as políticas públicas a favor de uma adequação da saúde e da qualidade de vida de toda a população.

Dessa forma, percebemos que a produção científica identificada nesta pesquisa se torna uma complexidade na elaboração de fatores que levam uma sociedade a conseguir alcançar a longevidade com total bem-estar e autonomia preservada.

E para alcançar essa longevidade, as ações de promoção em saúde e estratégias voltada a saúde e bem-estar do idoso, se torna um papel principal da enfermagem. Onde este profissional deve buscar meios de incentivar a população idosa a cuidar mais de sua saúde por meio de práticas diárias de exercício físico e alimentação saudável.

A enfermagem, desenvolve palestra educativas, como forma de amenizar o impacto das doenças crônicas surgidas no decorrer da idade. E mostrar que os idosos, devem se conscientizar que a sua saúde depende exclusivamente de suas ações. Por conta disso, é importante o empurrãozinho por parte dos profissionais de saúde, para conscientizar essa população.

No entanto, com os nove artigos encontrado para esta pesquisa, pode se considerar que o objetivo possuiu uma enorme qualificação com relação a busca. Alcançando satisfatoriamente o que realmente foi buscado.

Enfim, este estudo se torna muito relevante para a área de saúde, onde os profissionais devem se conscientizar diante de suas ações, para a alcançar uma resposta inovadora na assistência a pessoa idosa, favorecendo a eles um envelhecimento saudável em todos os níveis de saúde.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Ângela Maria; SANDRI, Juliana Vieira de Araujo. O envelhecimento populacional e o compromisso da enfermagem. **Rev Bras Enferm.**, v. 71, n. 2, p. 770-1, 2018.

ANTUNES, P. C; SILVA, A. M; BAPTISTA, T. J. R. Corpo e saúde na produção acadêmica da educação física brasileira: um estudo centrado na meia idade. **Motrivivência**, v. 41, n. 1, p. 176-89, 2013.



Artigo

AREOSA, Silvia Virginia Coutinho et al. Envelhecimento ativo: um panorama do ingresso de idosos na universidade. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p.212-228, set./dez. 2016.

AZEVEDO, Marta Sofia Adães. **O envelhecimento ativo e a qualidade de vida: uma revisão integrativa**. Dissertação de mestrado. Curso de mestrado em enfermagem comunitária. Escola superior de enfermagem do porto, Porto, 2015.

CANCELA, Diana Manuela Gomes. **O processo de envelhecimento**. 2017. Disponível em: < <http://www.psicologia.pt/pesquisa/index.php?q=diana%20manuela%20gomes>>. Acesso em: 29.08.18.

CORDEIRO, J.; et al. Efeitos da atividade física na memória declarativa, capacidade funcional e qualidade de vida em idosos. **Rev Bras de Geriatr e Gerontol**, v. 17, n. 3, p. 541-552. 2014.

DÁTILO, Gilsenir Maria Prevelato de Almeida; CORDEIRO, Ana Paula. Envelhecimento humano: diferentes olhares. **Oficina Universitária**, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

DAWALIBI, Nathaly Wehbe et al. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 393-403, julho-setembro, 2013.

ESQUEIRA, Patrícia Isabel Baía. **Envelhecimento Ativo: um estudo sobre os hábitos de vida dos idosos residentes em meio rural**. Dissertação mestrado. Escola Superior de Educação de Bragança, Bragança novembro, 2013.

FARIAS, Andreza Josiany Aires de et al. Assistência de enfermagem na busca por um envelhecimento ativo. **Congresso nacional do envelhecimento humano**, 2017.

FELIX, Jorgemar Soares. Economia da Longevidade: uma revisão da bibliografia brasileira sobre o envelhecimento populacional. **PUCSP**, 2015.



Artigo

FERREIRA, Luiza Vieira et al. Busca do autocuidado por idosos na rede de atenção à saúde. **Revista Contexto & Saúde**, v. 17, n. 32, p. 46-54, 2017.

FERREIRA, Olívia Galvão Lucena et al. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 513-8, Jul-Set; 2012.

FRIES, Aline Tais; PEREIRA, Daniela Cristina. Teorias do envelhecimento humano. **Revista contexto e saúde**, Ijuí, v. 10, n. 20, p. 507-514, jan. jun, 2011.

GARUZI, Miriane et al. Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. **Rev Panam Salud Publica**, v. 35, n. 2, p. 144-9, 2014.

LOBO, Alexandrina de Jesus Serra; SANTOS, Luísa; GOMES, Sónia. Nível de dependência e qualidade de vida da população idosa. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 67, n. 6, p. 913- 919, Dec. 2014.

MARI, Fernanda Rigoto et al. O processo de envelhecimento e a saúde: o que pensam as pessoas de meia-idade sobre o tema. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 35-44, 2016.

MELO, Frederico. Envelhecer não é um fardo. Rio de Janeiro: **Radis**, v 173, p 22, 2017.

MENDES, Juliana Lindonor Vieira et al. O Aumento da População Idosa no Brasil e o Envelhecimento nas Últimas Décadas: Uma Revisão da Literatura. **Rev. Educ. Meio Amb. Saú.**, v. 8, n. 1, jan/mar. 2018.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.



Artigo

MOULAERT, T; PARIS, M. Política social sobre envelhecimento: o caso do Envelhecimento Ativo como Metáfora Teatral. **Revista Internacional de Estudos em Ciências Sociais**, v. 1, n. 2, p. 113-123, 2013.

NUNES, Maria Rosa Gonçalves; SANTOS, Abenilda da Silva; NASCIMENTO, Kelly Cristina do. Promoção da saúde e de um envelhecimento saudável: contribuição da enfermagem. **Congresso internacional do envelhecimento humano**, 2017.

OLIVEIRA, Josefa Josinete Santana de. **A importância da efetivação de políticas públicas para a terceira idade: um estudo de caso do centro de convivência para idosos do município de Camaçari-Bahia**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Pública. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2018.

RINALDI, Flávia Cazarotto et al. O papel da enfermagem e sua contribuição para a promoção do envelhecimento saudável e ativo. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 04, n. 2, p. 2326-2238, 2013.

SANTOS, Joyce Maria da Graça; ASSIS, Raiza Ferreira de; OLIVEIRA, Silvia Ximenes. Envelhecimento saudável: a equipe de enfermagem na promoção do autocuidado de idosos. **Congresso internacional do envelhecimento humano**, 2017.

SCHMINSKI, Vieira Roseli; VIEIRA, Reginaldo de Souza. Saúde do idoso e execução da política nacional da pessoa idosa nas ações realizadas na atenção básica à saúde. **Rev. Dir. Sanit.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 14-37, mar./jun. 2016.

SILVA, Edijane Helena da et al. Desafios e perspectivas para um envelhecimento saudável. **Congresso internacional do envelhecimento humano**, 2014.

SILVA, Maria do Rosário de Fátima. Envelhecimento e proteção social: aproximações entre Brasil, América Latina e Portugal. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 126, p. 215-234, maio/ago. 2016.



Artigo

SOUSA, Elsa Maria da Silva; OLIVEIRA, Maria Clara Costa. Viver a (e para) aprender: uma intervenção-ação para a promoção do envelhecimento ativo. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 405-415, 2015.

SOUZA, Andréia Ferreira de et al. Envelhecimento humano e saúde: desafio as políticas públicas. **Congresso nacional de envelhecimento humano**, 2016.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CRAVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

TAVARES, Renata Evangelista et al. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 889-900, 2017.

VALCARENGHI, Rafaela Vivian et al. Produção científica da Enfermagem sobre promoção de saúde, condição crônica e envelhecimento. **Rev Bras Enferm.**, v. 68, n. 4, p. 705-12, jul-ago; 2015.

VALER, Daiany Borghetti et al. O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 809-819, 2015.

VELOSO, Ana Sofia Tanoeiro. **Envelhecimento, Saúde e Satisfação Efeitos do Envelhecimento Ativo na Qualidade de Vida**. Dissertação de Mestrado em Gestão. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, junho de 2015.

